

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1. ANNO

DOMINGO 8 DE ABRIL DE 1866

NUMERO 7

INTERIOR

BRAGA

Vamos continuar a importante questão a que demos principio no n.º 5 d'este jornal, relativamente á reforma dos nossos seminarios.

A organização de estabelecimentos d'esta ordem, em condições de satisfazer ás necessidades sociaes d'hoje, impendemos nós, que é uma questão de notável alcance tanto para a Religião, como para os povos.

Muito seria para desejar que a imprensa periodica do paiz, esquecendo-se um pouco das paixões politicas que a dominam, se entregasse tambem a pugnar pela urgente reforma que os seminarios reclamam, porque d'estes estabelecimentos é que hade sair o melhor numero de obreiros da civilização.

A reforma das escolas de cathecheza d'Alexandria, e dos collegios de ensino clerical instituidos por Santo Agostinho e pelo Papa Leão o grande, pelo Bispo d'Arles, sob a immediata inspecção dos prelados e dos cabidos, emprehendida no seculo 12, deu origem aos seminarios.

Estabelecidos sob as formulas, e segundo o regimen monachal, os seminarios permaneceram assim com pequeno proveito para as sciencias e mesmo para a Religião, até ao seculo 14, em que d'uma parte, a separação dos cabidos das residencias episcopaes, de outra, a insufficiencia das escolas, e o movimento progressivo das sciencias, crearam as Universidades.

A disciplina mais livre das Universidades, que era um grave inconveniente para a educação religiosa dos candidatos ao sacerdocio, veio lembrar á Igreja a criação de collegios, onde a educação para o espinhoso ministerio do sacerdocio, fosse sabida e religiosamente dirigida, a fim de se apurarem alli sacerdotes exemplares e dignos de tão alta missão.

O Concilio de Trento na sessão 23, estabeleceu não só o programma das disciplinas que deviam constituir o curso d'instrução, mas designou até, como os seminarios deviam ser dotados, autorizando o braço secular a coagir

os Bispos e Arcebispos, que retardassem ou descurassem a criação d'elles nas suas dioceses.

Em consequencia de tudo isto, temos nós hoje algumas casas grandes, outras mesquinhas, mas quasi todas incapazes, a que se dá o nome de seminarios.

Não vimos aqui censurar ninguém; porém forçoso é confessar, que não temos seminarios, que satisficam ás exigencias da sociedade actual.

Sirva-nos de exemplo o seminario que o virtuoso Arcebispo Primaz o sr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres edificou nesta cidade.

Não sabemos se os estatutos porque esta casa se governa ainda hoje, são os mesmos que lhe dera o seu virtuoso instituidor, ou differentes; mas o que é certo é, que o seu regulamento interno, não está acomodado ás necessidades de hoje.

Apontaremos alguns factos, para que se não considere improvavel a nossa asserção.

É imposta, pelos estatutos, aos alumnos gratuitos a obrigação de servirem de creados aos pensionistas.

Será proprio de uma casa onde deve transparecer em tudo a igualdade e fraternidade Christã, uma tão odiosa distincção? Como imprimir bem no espirito da juventude os sentimentos de humildade, quando com estes exemplos se abatem até á condição de servos, aquelles a quem a fortuna negou seus favores? Como reconhecer o amor ás riquezas da terra, quando se vêem afortunados?

Este mal, porém, entendemos nós que se póde remediar facilmente, abrindo com franqueza a todos, as portas do seminario, e collocando lá dentro directores prudentes e vigilantes, que depois de estudarem escrupulosamente a aptidão dos alumnos, recebam os dignos e lancem fóra os indignos.

Ha ainda outro mal para o bom regimen d'este seminario, e vem a ser o permitir a frequencia das suas aulas por alumnos extranhos á vida ecclesiastica.

A educação dos alumnos externos é muito differente da que deve ter o seminarista: os habitos, os costumes d'aquelles podem ser mais livres sem merecer censura em quanto que n'estes essa

liberdade é um mal de funestissimas consequencias.

O que n'um se póde desculpar como leviandade, n'outro merece o nome de vicio. E como impedir que com esta convivencia não sejam importados para dentro do seminario defeitos que não devem transpor-lhe os umbraes?

Não queremos fatigar por hoje os nossos leitores com a enumeração dos factos pelos quaes consideramos de nenhuma vantagem o seminario d'esta diocese, em quanto estiver como se acha.

Lembrando ao Ex.º Arcebispo Primaz, certos males, os redactores do *Partido Liberal* satisficem á sua consciencia, e cumprem o seu programma.

Nunca censuramos ninguém, mas tambem não cessaremos de estudar as necessidades locais, e pedir remedio para ellas.

Voltaremos ao assumpto.

Caminho de ferro do Porto a Braga

N'uma das ultimas sessões da junta geral foi apresentada uma proposta pelo sr. Penha Fortuna, que julgamos de grande importancia para os interesses desta cidade e provincia. Foi ella para que a junta consultasse o governo sobre a conveniencia de com a maior brevidade se construir o caminho de ferro directamente do Porto a Braga, observando-se a directriz do sr. Souza Brandão.

taes para Braga. Da direcção que se dêr á linha ferrea do norte depende ou a sua prosperidade, ou o seu aniquilamento.

Levar a linha por Penafiel, Lousada, Felgueiras e Guimarães com um ramal para Braga é tirar toda a preponderancia á capital do Minho; alem de tornar demasiadamente extensa a distancia a percorrer entre Braga e o Porto, de ser a construcção da linha muito difficil, e dispendiosa, é a menos propria para a prolongação da via ferrea até á Hespanha.

Pelo entroncamento da linha ferrea partindo do Valle do Rio Tinto do concelho do Porto atravessando os concelhos da Maia, Barcellos e Famalicão até entrar em Braga, tem de cortar os mais ricos e férteis terrenos da provincia do

Minho, é mais barata, de mais facil construcção, mais curta, e a que mais se proporciona ao prolongamento para Hespanha, e a mais util para esta cidade.

É certo porém que n'esta questão se debatem grandes interesses.

A junta geral do Porto dirigiu ao governo uma consulta sobre o caminho de ferro d'aquella cidade á Regoa, e ali apparece a ideia do traçado por Penafiel.

É por isso necessario que a junta geral do Districto de Braga, tome o seu posto.

É natural que quando a proposta do sr. Penha Fortuna entrar em discussão, o debate se torne acalorado, porque hade haver de certo opposição por parte dos procuradores dos concelhos que querem a linha ferrea pelo interior.

Pela nossa parte havemos de tratar a questão com toda a largueza porque a consideramos a mais palpitante para os interesses da nossa terra.

Ainda bem que n'esta parte a imprensa d'esta cidade está toda d'accordo.

Façamos pois uma cruzada e fundados na justiça que assiste á nossa causa, pugnem por ella com interesse e com energia.

Do Bem Publico ao Partido Liberal.

intitula *Partido Liberal*, de que recebemos os primeiros numeros. Pareceram-nos bem escritos, na ordem das suas ideias. Não sabemos se é um novo professor das doutrinas do liberalismo, se a metempsychose do finado *Progresso*; sendo isto, desejá-lhe-íamos fados melhores; sendo novo, saudámo-lo tão galhardo e entusiasta como se apresenta.

Athleta, defensor, apostolo, com estes diversos nomes tem sido qualificado por muitos contemporaneos. Pela nossa parte preferimos saudá-lo como sectario convicto das ideias que vem expor antes de tel-as submettendo á experiencia. Aquelles vocabulos, demasiadamente pretenciosos, se hossemos de tomal-os pelo que são, produziriam em nós um effeito contrario ao que se deseja. Pois ha necessidade de que se multipliquem os athletas e defensores? N'esse caso devemos crer que augmenta o numero dos inimigos. Carecem-se de mais apostolos? e porque o numero dos infelizes cresce. Seria isso a condemnção das suas doutrinas.

Com a leitura d'estas phrases, a senhora de Logel sentiu-se não só offendida, mas enbarracada.

— Eu já decifrei, não me lembra onde, estas insolentes garatujas, murmurou ella. Quem te entregou esta carta, Mariette?

A creada de quarto sorriu-se:

— A senhora não advinha? foi o sr. Raoul.

— E quem é o sr. Raoul?

— Aquelle rapaz trigueiro... do anno passado.

— Como?

— Aquelle enraivado passeante, que, de dia e de noite, guardava á vista as janellas da senhora...

— É possível!... ainda elle?

— Elle sempre.

— Confiou-te o nome?

— E a morada.

— A impertinencia é singular! imaginava que tivesse desistido das perseguições.

— Elle fez-lhe as diligencias, andou a viajar, mas não lhe serviu de nada...

— Tambem te confiou isto?

— Não, minha senhora. Mas isto salta aos olhos. Vê-se que o ar da rua de Santo-Honorato lhe é indispensavel, está tão magro, tão abatido...

— Que sente necessidade de distrahir-se á minha custa?... Ah! Mariette, tenho grande vontade de desembaraçar-me deste senhor, e dos seus estratagemas de comedia!

— Então a senhora não acredita?... Na existencia do segredo comprometedor? Não de certo! disse Aurelia com riso alegre. Por ventura eu tenho segredos, eu?

Seja o que for, pois não queremos entrar nesse exame. Sem fazer questão de palavras, damos as boas vindas ao *Partido Liberal*, confessando-lhe desde aqui a nossa gratidão por dous grandes favores: um, a honra que nos fez de nos remetter a sua folha, ao que logo retribuimos como era do nosso dever; e o outro, a simplificação que veio dar ao estudo da historia patria, dividindo-a em duas epochas, marcadas pelo anno de 1834.

Houve n'aquelle anno um diluvio? É isso? Muito bem. Tudo pareceu do que pertencia ao velho Portugal, apenas escaparam aquelles que foram chamados *denoristas*? Salvar-se-iam na arca do Theouro? Intelizmente serão os denoristas os que poudam este paiz, e passarão a vida sempre a devorar, em quanto nos devoramos os salvados, os outros devoram-se entre si? Perguntamos.

Resposta.

Faltariamos a um dever de delicadeza se não nos apressassemos a agradecer as saudações extremamente fagueiras, com que o collega do «Bem Publico» festeja a publicação dos primeiros numeros do nosso humilde periodico o «Partido Liberal».

Somos novos e ainda, talvez um pouco creanças; por isso sentimos sempre innafavel prazer com as criticas de antigos respeitaveis, embora tragam a mistura tal pitante de reprehensão e zombaria, que ás vezes pode ser-nos de grandissimo proveito. Os annos são os bancos da escola da experiencia, como dizia nosso avô D. Francisco Manoel de Mello: ora os que ainda ontem abrimos os olhos á luz pouco podemos saber das tantas coisas extraordinarias, que tem ido por esse mundo. Não foi, por tanto, sem verdadeiro terror e pasmo que ouvimos contar ao *Bem Publico* a historia de um diluvio, e que?

Tinham-nos contado as causas de diverso modo. «Que n'uma bella manhã do supra citado anno da graça, houvera grande gaudio entre o bom povo destas nossas terras. Que o terrivel Moloch do *absolutismo*, e quasi todos os fechos idios seus companheiros, appareceram derrubados e desfeitos no templo, onde recebiam abominaveis adorações, e execrandaes sacrificios humanos. Que o povo, esquecendo os passados soffrimentos, ria a bom rit, vendo as truanesças contorções de dor dos sacerdotes que, por um milagre da colera do verdadeiro Deus, viram em um momento descobertas a inanidade de seus oraculos, e a torpeza de seus mysterios. Que desde essa era memoravel se firmara a aliança do

... As vezes! quem sabe?... Quem sabe o que?... Quem é que não tem um, pelo menos... um segredo pequenino, um segredo como a cabeça d'um alfinete. No logar da senhora, eu tinha medo!... Um segredo!... safa! são coisas que se não devem deixar arrastar...

— Senhora Mariette!

— Minha senhora?

— Faz favor de guardar essas sentenças impertinentes?...

— Sim, minha senhora eu corro...

— Onde é que vai?

— Dizer ao desenhador de segredos que nós não somos curiosas...

— Então elle está ali?

— Em carne e osso.

— É incrível o desaloro!

— Foi o que eu lhe dei a entender, minha senhora.

— Ah! elle espera resposta?

— Com uma paciencia angelica.

— A senhora de Logel poz-se a scismar.

— Não vou jurar que ella nunca tinha visto Raoul; as mulheres tem olhos nas costas; não porei as mãos no fogo em como ella não notou a distincção e a tristeza, que lhe ficava a matar; nem apostou a cabeça em como esta paixão tenaz lhe tinha desagrado enormemente.

— Mas a audacia de Raoul passava todos os limites. E ella resolveu fazer-lha pagar caro.

— Manda entrar esse senhor, Mariette, disse ella de repente.

— A creada embacacada, riuse á sica, pa, desapareceu, e voltou para annunciar:

— M. Guérac de la Tournière de Fombréuse.

(Continúa)

FOLHETIM.

SEGREDO DE MULHER.

Romanço

DE

Eugène Berthoud

Tradução livre

POR

AUGUSTO VALLADARES

(Continuação)

Raoul deixou Paris no dia seguinte. Mas que soffrimentos mortaes! Quantos laços invisiveis a quebrar! Quantas vozes mysteriosas a chamal-o!

Compriu o coração, despedaçou os laços, combateu com valor, e venceu-se.

— Vamos! basta de cobardia! disse elle. Que! eu abaixar-me a ser o rival d'um Gibson?!... Ao inferno este amor infamante! Logar ao desprezo!

Por espaço d'um anno, percorreu a Suissa, a Alemanha e a Italia, semeando ciros, colhendo aventuras, amando, rindo, cantando, e experimentando a vida, como uma laranja, para lhe extrair o prazer, e o esquecimento.

— Quem lhe visse a avidez da agitação, ouvisse a musica d'aquella alegria, diria que elle soffocava de contentamento; como tudo em nenhum sitio parava; todo o repouso, lhe era insupportavel: chegava como uma tromba, partia como um furacão; atirava-se sempre como um louco á torrente dos gozos vulgares. Vinte vezes, jurou

á primeira mulher encontrada um amor eterno, perguntando oito dias depois, a bocejar:

— Onde demônio tinha eu os olhos?...

Porque gostei eu d'esta mulher?

Havia d'espantar-se se lhe respondessem:

— Porque? porque, com razão ou sem ella, descobriste-lhe alguma similhaça com a senhora de Logel.

E fugia para mais longe. A recordação, tarantula obstinada, perseguia-o, moradia-o sem cessar.

Destruídos metade da fortuna e tres quartos da saúde, Raoul julgou-se curado. Regressou a França, cansado, gasto, extenuado, mas dissimulando tudo, á força de extravagancias e motejos.

A ironia é a mascara das almas feridas. Elle conheceu-o: evocou mil atordoados: duelos, ceias, jogos, apostas excéntricas, relações tumultuosas disputaram-lhe o tempo e a razão; tornou-se *l'enfant gâté* da moda, o heroe das chronicas hebdomadarias. Mas ai!... este excesso de gloria não o embriagou; e quando conseguiu pôr o coração em ruinas, n'essas ruinas appareceu um phantasma: a imagem de Aurelia.

Em fim, n'um dia em que passava por defronte do hotel do Mississippi; Raoul entrou machinalmente, e perguntou por M. Gibson. Com que fim? não o sabia. Imaginava talvez levar o americano a uma provocação, porque o odio a este homem crescerá na proporção do amor a Aurelia.

Disseram-lhe que o sr. Gibson, amedrontado pelas perseguições de que se imaginava victima da parte da policia, se refugiara em Inglaterra, e não tornara a apparecer.

Por tanto, tinha havido rompimento; Aurelia estava livre!

Estas informações produziram em Raoul um effeito desastroso; as esperanças renasceram, e a coragem evaporou-se logo. O diabo aproveitou-se deste accesso de fraqueza, e apresentou Guérac, por uma tarde de primavera, n'uma rua, onde encontrou a tentadora viuva. Formosa e sorrindo. Era de mais.

No dia seguinte Raoul recomeçou as interminaveis rondas na rua de Sancto-Honorato.

— Estou perdido! disse o desgraçado. Não passamos oito dias sem eu fazer alguma tolice. Pois bem! marchemos ao encontro do perigo! Para ter amado um Gibson, é necessario que esta mulher occulte, de baixo de agradaveis apparencias, sentimentos mais vis, e as mais baixas inclinações. Ou ella queira ou não queira, hei de vel-a de perto, estudal-a, convencê-la da sua depravação; e se depois de convencido, o desprezo não matar, em mim o amor, é porque sou um cobarde, e suicido-me.

VII.

No dia immediato, a senhora de Logel abriu nma carta concebida nos seguintes termos:

«Minha senhora,

«Um homem, a quem o acaso tornou senhor d'um segredo, que compromette a v. exc.ª, deseja dar-lhe um aviso da maior importancia.

Roga a v. exc.ª, para seu interesse, a bondade de conceder-lhe um minuto d'audiencia».

Feiticeiras. — Ha em diferentes partes da cidade muitas mulheres que exercem o innocente mister de *deitar as cartas, talhar o ar, expellir o diabo dos corpos* e sobretudo de extorquir o dinheiro das algebras dos lópas, que procuram os recursos d'aquellas artes. Sabemos tambem que uma dessas mulheres é a protegida ou a protectora de um celebre padre, cujo nome publicaremos, se a autoridade competente não der as providencias necessarias para que cessem estes escandalos.

Dois telmosos. — Recostado nas almofadas da sua brenha, encalvara-se um quaker por um d'esses beccos de Londres, por onde não pôde passar mais que um carro. Em direcção contraria vinha um libriu guiado por um dandy. Preciso era pois que d'elles cedesse; contudo nem um nem outro estava disposto. Em rasão da sua idade o quaker pediu ao mancebo que cedesse, mas em troca do convite recebeu o quaker nas bochechas uma insolente gargalhada. Que havia de fazer o Quaker? Tirou tranquillamente do bolso uma charuteira procurou a caixa dos lumes, acendeu um charuto, e começou a fumar. E o dandy que fez? Tirou do bolso um jornal, e começou a ler.

Naquelle engano d'alma lédo e cego, passou-se um quarto d'hora. Quando o charuto estava quasi extinto o imperturbavel quaker rompeu silencio para dizer ao seu adversario: Meu amigo quando acabar de ler ha de ter a bandeja de me emprestar o jornal; offereço-lhe tambem um charuto se quizer.

O sangue frio com que foram pronunciadas estas palavras fizeram que levasse a sua avante.

Amor com amor se paga. — Um sapateiro inglez, que ao seu estado juntava o de carpideiro nos enterros, foi-se um dia ter com um dos seus camaradas; Tom, disse-lhe elle, fazes-me um serviço?

— Qual?

— O de me ires substituir como carpideiro no enterro do Lord C.

— Porque não vas tu?

— É que em consciencia difficil me é chorar hoje: minha mulher morreu-me esta manhã.

Frangueza. — Um sujeito chegou-se um dia a outro: Pode-me emprestar, lhe disse, uma libra.

Como meu caro se não tenho a honra de o conhecer.

Pois esse é o motivo porque lha venho pedir: porque todos os que me conhecem não me querem emprestar nem um centil.

Hyperbole. — Um preta espanhol dizia no excesso da paixão por uma bella que não suspiraria mais, pois sendo os seus suspiros de fogo, tinha medo de abrasar o céu e a lua!

Safa com tal menino!

Carta de Rossini a El-Rei. — Sabem os leitores que, quando S. M. o sr. D. Luiz I. esteve ultimamente em Paris, visitou o celebre maestro Borgini e que, depois de algumas horas passadas em familiar conversação, se retirou manifestando no author de *Guilherme Tell* a sua profunda admiração, e promettendo enviar-lhe algumas garrafas de bom vinho do Porto. Até agora S. M. ainda não cumpriu a sua promessa; em virtude do que Rossini resolveu-se a escrever a S. M. a seguinte e graciosa carta:

«V. M. prometteu-me vinho do Porto, e eu ainda não o recebi. De certo V. M. não esqueceu a sua promessa; porque os reis não esquecem cousa nenhuma. Mas permitta-me V. M. que lhe lembre que estou velho e na minha idade mal se pode esperar».

Invenção mortífera. — Diz-se que em breve chegará a Europa, vindo do norte da America, o inventor de uma arma que alcança 1:000 metros; esta arma foi experimentada na campanha da Georgia, e contém 15 cartuxos, com pistão do systema Lafau-choux, que se carrega pela culatra. Os cartuxos chegam successivamente ao cano com tal rapidez, que podem fazer-se trinta tiros por minuto. Por este engenhoso mecanismo conseguiu o auctor americano poder matar com a sua carabina 30 homens por minuto, o que equivale a 1:800 por hora!

Archivo Pitturesco. — Publicou-se o n.º 51 do 8.º tomo d'este interessante jornal, cuja remessa agradecemos.

Contém este numero duas gravuras representando uma paisagem nas visinhanças de Villa do Conde e a estatua de Venus As margens do Axe pelo sr. Vilhena Barbosa; o que é a obrigação (imitação) pelo sr. B. A.; A ilha de Chypre e as duas estatuas de Venus pelo sr. Vilhena Barbosa.

Carta. — Transcrevemos abaixo a bonita carta que o sr. Francisco Palha dirigiu aos actores do theatro Normal em resposta ao delicado offerecimento que estes lhe fizeram de um logar no jazigo que projectam construir para recolher as cinzas dos seus confrades na arte dramatica.

As muitas provas de consideração e amizade que tenho recebido dos artistas dramaticos portuguezes, venho agradecer-lhes hoje a maior e a que mais me tem captivado talvez, offerecendo-me, para que depois da morte repouse ao

vosso lado, um logar no jazigo que ides construir. A sombra porém dos loures que hão de engrinaldar a ultima morada de tantos que se ennobrece pelo talento e entre as coras que pendirão dos ataudes, que lhes encerrarem as cinzas preciosas, com que direito irei eu encostar-me? A que titulo aceitarei sete palmos da terra destinada a alguns homens illustres, e aonde entraria, como sou passando n'este mundo, desconhecido — humilde, — sem triumphos nem gloria? Lembrae-vos que mal ficaria o burel ao pé da purpura; e que o dia-dema que mesmo na campa vos conservará monarchas, faria realçar mais tristemente a nudez da minha fronte.

A esta razão que me obriga a hesitar em annuir ao vosso pedido, e que para vós não colherá porque sois extremamente benevolos, acresce outra tão poderosa que me transforma a duvida em resolução inabalavel: comprehendel-aheis, e haveis respeit-a porque tendes alma e sabeis sentir.

Na egreja de Santa Antonio dos Capuchos existe, sob a invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo, uma pequena capella cuja simplicidade contrastará um dia com o grandioso monumento que tentaes erigir. Entrae alli; levantai a lage que se lhe estende ao centro, e descei. Num dos caixões que encontrareis, está minha mãe; no outro que lhe fica junto, meu paé; em volta os restos de pessoas a quem adorei com o mais santo e entranhado affecto. Ha ainda logar para mim n'aquelle obscuro cantinho, aonde nenhuma vaidade penetrou; trocal-a-hias fosse qual fosse a sumptuosidade e a opolencia do mausoleo que vos offerecessem, fosse qual fosse a satisfação do orgulho, se pôde haver-lhe ainda além do tumulo, quando os vossos pelo sangue e pelo coração vos esperassem ha tanto tempo na modesta mansão em que todos os da familia devessam reunir-se para nunca mais se separarem? Com a resposta que decerto dareis a esta pergunta, respondo ao vosso delicado convite. Se me contaes por amigo, e n'isso me fazeis completa justiça, pagaes uma divida de gratidão deixando-me a derradeira sonna perto d'aquelles que, educando-me, formaram o meu espirito para vos admirar e para vos querer.

Permitti agora que applaude o elevado pensamento que vos guia na empresa a que metteis hombros; e vos rogo encarecidamente que me admittaes nas fileiras dos mais diligentes obreiros do vosso pantheon; amo o trabalho que honrar, como este, a classe a que pertenceis, e for perduravel testemunho da civilização da nossa epoca e do nosso paiz. — Administração do theatro de D. Maria II, em 20 de março de 1866. — O commissario interino do governo, *Francisco Palha de Faria Lacerda*.

De Villa Real a Chaves. — Parece que já fôra approvado o projecto relativo ao lanço d'estrada de Villa Real a Chaves, comprehendido entre Villa Pouca d'Aguar e a Portelade de Sabrosa, no comprimento de 11:263^m 76.

A construção deve ser por empreitada geral, abrindo-se concurso perante o governador civil de Villa Real.

A base de licitação é de 36:540\$214 reis. As expropriações que importam em 11:424\$000 reis ficam a cargo do governo.

Minas. — Publica a folha official mais duas portarias fazendo concessões de minas d'estanho.

Uma é da mina, sita no logar das Aguas Ferreas, do Ramalhoso, concelho de Amarante, d'este districto. Os concessionarios são os srs. Fonseca, Santos e Vianna.

Outra é da que fica sita no termo do logar de Paredes, freguezia de Parada, concelho e districto de Bragança. Concessionaria a companhia de mineração d'estanho de Traz-os-Montes.

Portugal continua assim a mostrar como é real a sua riqueza mineralógica.

(Diário Mercantil)

EXPEDIENTE

Por falta de espaço não publicamos hoje algumas correspondencias que temos em nosso poder do que pedimos desculpa.

RELIGIÃO

ABRIL 8.

Domingo da Paschoella.

Este Domingo tão privilegiado na Egreja é o fim da oitava do Paschoa,

que dura oitenta dias. Era principalmente para os neophytos que estes sete dias de festa se guardavam, afim de os fortificar pelos socorros espirituales, diz S. Chrysostomo, contra todos os combates que tinham a sustentar depois do baptismo; pois o demonio nos faz a mais cruel guerra, quando nos vê enriquecidos com os maiores dons do Céo.

Sancto Agostinho diz que esta oitava era estabelecida não só pela solemnidade da festa da Ressurreição, mas tambem para fortificar a infancia espiritual dos novos regenerados; era por isso que os faziam commungar em todos estes oitenta dias, e em cada um d'elles lhes davam uma nova instrução.

O uso de dar o baptismo sómente na Paschoa e no Pentecostes tendo cessado, no terceiro século, o numero dos sete dias ficou reduzido a tres.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

Do inus meus, et Deus meus.

JOAN. 22

Sim, meu divino Salvador, eu creio firmemente que vós sois meu Senhor e meu Deus.

Credo, Domine, adjuva incredulitatem meam.

Eu creio, Senhor, fortifica minha pouca fé.

ABRIL 9

Annunciação de N. Senhora.

O mysterio da Incarnação que se cumpriu no momento em que o Anjo o annunciou á sancta Virgem, e em que ella deu o seu consentimento, deve olhar-se como o principio de todos os mysterios, o fundamento de nossa Religião, a base de nossa fé, a obra prima do Todo-Poderoso, a primeira fonte de nossa felicidade, e o mysterio por excellencia, como diz S. Paulo, da bondade e da caridade de Deus para com os homens; auctorizado pelo espirito, visto pelos Anjos, pregado aos gentios, acreditado.

Como a feliz nova que o Anjo Gabriel levou á sanctissima Virgem do mysterio da Incarnação é propriamente o signal mais sensível e a primeira epocha de nossa Religião, a Egreja exprime todos os mysterios que encerra debaixo do nome da Annunciação da Sanctissima Virgem.

Tendo chegado o momento destinado desde toda a eternidade para a reconciliação dos homens com Deus, o Anjo Gabriel foi enviado a uma Virgem chamada Maria, da tribu de Judá, e de sangue real, pois descendia de David.

Deus que a escolhera para Mãe dos Messias, tinha derramado sobre ella todos os dons celestes, desde o momento da sua concepção, e a tinha encheido de uma superabundancia de graças tão prodigiosa, que ella era a admiração do Céo, dizem os sanctos Padres; e excedia em merecimentos e em sanctidade as creaturas mais perfeitas.

Morava na pequena cidade de Nazareth na Galilea. Foi lá que o Anjo lhe appareceu. Este Enviado celeste, cheio de respeito e veneração por aquella que reconhecia já como sua Soberana, lhe diz: Salve, ó cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois entre todas as mulheres. Esta saudação continha o elogio mais pomposo e magnifico que d'esse pôde; porque lhe assegurava que ella estava cheia dos dons do Espirito Sancto; que possuía todas as virtudes em grau soberano: que estava accumulada de bênçãos, e que não havia outra creatura que fosse mais agradável aos olhos de Deus.

A vista do Anjo na figura de um homem atemorizou a mais pura das Virgens. Seu pudor, a fez corar, e perturbou-se. O Anjo o conheceu, e lhe disse: Não temais, Maria, porque achastes graça diante de Deus, elle vos dará um filho, e isto se fará sem que vosso pureza virginal, seja maculada.

Vós conheceis um Filho em vosso seio, o dareis á luz, e lhe poreis o nome de Jesus.

A sanctissima Virgem, a mais humilde de todas as creaturas, não podia comprehender que Deus lançasse os olhos sobre ella para o cumprimento de tão grande mysterio. Além disso a qualidade de mãe a atemorizava, tanto amava a virgindade.

O Anjo, para a socegar, lhe declarou

que Deus só seria Pae d'este Filho, do qual queria que ella fosse Mãe; que não teria outro esposo senão o Espirito Sancto que, sendo a virtude do Todo-Poderoso, formaria miraculosamente n'ella o fructo que devia trazer em seu ventre, e tornaria sua virgindade ainda mais pura; que em fim o Filho que havia de nascer d'ella se chamaria e seria verdadeiramente o Filho de Deus, em quem residiria corporalmente toda a plenitude da divindade, todos os thesouros da sanctidade e da sabedoria divina.

Em quanto o Anjo fallava, Maria esolorecida por uma luz sobrenatural cumpriu toda a economia e todas as maravilhas d'este ineffavel mysterio; e curvando-se á vontade de Deus, diz: Eis aqui a serva do Senhor; já que elle se dignou lançar os olhos sobre mim, ainda que eu sou indigna, compra-se o que acabeas de annunciar-me.

Neste momento o Anjo desapareceu; e o Espirito Sancto formou do sangue purissimo da sanctissima Virgem, um corpo perfeitamente bello; e tendo creado a mais bella alma que já mais existiu, Deus uniu um e a outra substancialmente á pessoa do verbo, que d'este modo se fez homem: *Et verbum caro factum est.*

Neste momento todos os Anjos adoraram este Homem Deus; n'este momento o seio da mais pura das Virgens tornou-se o santuario do Verbo Incarnado; n'este feliz momento foram cumpridas as prophcias, que promettiam o Messias.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

Ora pro nobis sancta Dei Genitrix.

Rogae por nós sancta Mãe de Deus.

Vita, dulcedo, spes nostra salve.

Salve, Virgem sancta, fonte de vida, doce consolação neste desterro e, depois de Deus, minha unica esperança.

CORREIO D'HOJE

(Do nosso correspondente)

A semana passada foi escassa d'acontecimentos politicos. De quarta feira até ao meio dia de sabbado, Lisboa viveu nos confiteiros e entreteve-se pelas egrejas. Sabbado á noite quem pôde foi a S. Carlos e fez bem; porque a noite foi das que deixam aos dilettanti saudades para muito tempo.

As endoenças, diz-se geralmente que foram lindas. *Endoenças lindas!* Significa esta phrase, em Lisboa, que a orquesta tocou *bocadinhos* sentimentaes; que varios coristas aposentados de S. Carlos arripiavam a voz em som angelical, que outros cavalheiros da mesma gloriosissima extracção trovejavam ameaças d'Isaías e lamentos de Jeremias; que os templos estavam ornados phantasticamente e illuminados; a capricho tanto a capricho que pelo throno acima havia balõesinhos de metal colorido que reflectiam luz de varios cambiantes, como se usá nas Variedades em noite de magia.

Assim foram as endoenças, e foram bonitas, repito, embora por debaixo de todos estes primores e garridices fique velado, confundido e até perdido o austero profundo e elevadissimo sentimento religioso, que inspira o ritual da Egreja na semana da Paixão.

A egreja da Magdalena cabe a gloria de se ter distinguido n'este genero de Endoenças *rocóco*. Nenhum dos caracteres do genero faltava n'este templo. Alli se viam todos, desde o prestigio scenifico da lona pintada por Cinatti para representar o Calvario até a stolta divisação do estreito recinto d'esta pequena egreja, em logar para varões, logar para senhoras e logar para mulheres!

Dos confiteiros não fallo porque não quero, leitor, te rias de mim. Eu bem sei que nada valem estes bolinhos lisboenses comparados ao deliciosissimo doce dos conventos de Braga.

Agora a ultima noite de S. Carlos. Foi noite de despedida, e tudo está dito. O leitor nunca ouviu cantar o cysne? Eu tambem não; mas se acreditó os almanachs dos srs. Castilhos (e quem não acreditará estes srs.) o cysne canta e o ultimo cantar d'elle é, como o canticto da sereia, coisa de fazer perder a cabeça á gente.

Ora a sr.ª Borghi-Mamo foi cysne e foi sereia. Entre nós cantou por ventura a ultima vez, e de tal modo, que não sei de quem não sentisse vontade d'ir atraz d'ella por ahi fóra.

Mongini e Squarcia foram victoriosos, como sempre, e pelo que, respeita á sr.ª Volpini o enthusiasmo dos seus admiradores teve manifestações delirantes. O publico deitou á margem a gravidade e reserva palacianas e applaudiu como boa gente portueza, que já presente as grandes tardes da Praça do Campo de St.ª Anna.

Volpini, diz uma folha de Lisboa, cantou uma nova poesia do festejado poeta Bulhão Pato, posta em musica pelo distincto pianista E. Lami.

Eis alguns versos com que a distincta cantora arrebatou a plateia (é a dita folha, que falla ainda).

N'um adeus de despedida

Quanto exprime um peito afflicto! Parte um ai, solta-se um grito,

Este adeus tudo nos diz; Mas lagrimas da ausencia,

Quando a dor nossa alma opprime,

Apalavra que as exprime

Só conhece este paiz.

Não transcrevo o resto porque admiró o Autor e receio que algum de Braga diga que a coisa lhe soa a artigo de dictionario Roquette posto em 8.ª rima!

Approximam-se as grandes tardes da praça do Campo de St.ª Anna, ia eu dizendo.

Oh! ahi é que se esperam maravilhas; Já os leitores do *Partido Liberal* sabem, que duas mulheres hão de faze-las toros e outra promette agarral-os á unha.

A proposito sempre direi que taes exhibições se me não affiguram demasiadamente graciosas.

Atando o fio quebrado por este incidente rabujento convém saber que já uma gazeta d'esta cidade escreve que se estão bordando duas lindissimas capas com que se pretende fazer uma surpresa a dois sympathicos bandarilheiros.

Que prenuncio de enthusiasmos delirantes! Ora de

Atando o fio quebrado por este incidente rabujento convém saber que já uma gazeta d'esta cidade escreve que se estão bordando duas lindissimas capas com que se pretende fazer uma surpresa a dois sympathicos bandarilheiros portuguezes.

Agora noticias.

— SS. MM. partem para Cintra no dia 8, e d'ahi irão para Mafra, acabadas que sejam as obras que se estão fazendo no torreão do lado do Norte.

— Foi publicada no *Diário a C. de L.* que approva o tratado entre Portugal e Hespanha para a fixação das respectivas fronteiras desde a foz do rio Minho até á confluencia do rio Caya com o Guadiana. E de esperar que este tractado venha acabar com os conflictos, que tão frequentemente se levantam entre os povos arraianos.

— Domingo á noite partiu para o Porto o sr. Mongini e sua esposa, e hontem no comboio da manhã partiu a sr.ª Volpini; a sr.ª Borghi-Mamo partiu para Madrid, em direcção a Milão.

— Hontem falaram na Camara dos Deputados os srs. St.ª Anna e Carlos Bento.

O 1.º d'estes Cavalheiros discorreu sobre a falta d'energia e capacidade do governo para matar o deficit, se elle é tamanho e o governo tão pequeno...

O sr. Carlos Bento sentiu haver n'esta sessão tempo bastante para discutir largamente o orçamento; tambem sentiu que se addie a questão da fazenda.

— Hontem á noite vimos no Gremio o sr. Carlos Bento e podemos assegurar que este cavalheiro traz ha dias uma cara verdadeiramente sentimental. Saibam pois os povos do Minho que os sentimentos de S. Ex.ª acima refferidos são de tal modo sinceros, que qualquer os lê perfeitamente na face de S. Ex.ª

A nós não nos admira isto, porque sempre dicemos que o sr. Carlos Bento tem cara de moço de muito sentimento.

A proxima correspondencia será destinada a dar minuciosa conta do que se tem passado e passará na discussão do orçamento.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

Mathias A. de Magalhães, em extrema agradecido a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de o cumprimentar durante a sua doença, vem por esta forma protestar a todas a sua cordel gratidão; e bem assim significar ao distincto facultativo, Homeopathico o o ill.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos o cuidado e zelo com que s. s. lhe prestou os socorros da sciencia, que com tanto proveito exerce para beneficio da humanidade.

Narcisca Cecilia Cayres Loureiro e José Joaquim Cayres Loureiro, manifestam a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram cumprimentar os por ocasião do fallecimento de seu prezado filho e irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro. Lisboa 31 de março de 1866. (18)

Agradeço cordalmente a todos os meus amigos de Braga, a extrema bondade que tiveram de me cumprimentar por ocasião do fallecimento de meu querido irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro. Lisboa 31 de março de 1866. (19) JOSÉ JOAQUIM CAYRES LOUREIRO.

D. Anna Victoria d'Arango e Mello, D. Rosa Candida da Silva Arantes, e José da Rocha Veiga, agradecem a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. a honra e fineza que lhes fizeram de seus cumprimentos por ocasião da molestia e fallecimento de seu querido filho, marido, e cunhado o Bacharel Feliciano Joaquim da Silva Arango e Mello, delegado da comarca do Marco de Canavezes; protestando a todos o seu reconhecimento.

A todos os senhores que se dignaram obsequiar-nos com os seus cumprimentos, a D.ª D.ª Carolina d'Oliveira, Amante, Teixeira, Anna Augusta Teixeira d'Oliveira, Anna Aurelia d'Oliveira Amante, Felicidade, Francisca Teixeira Xavier, José Joaquim Xavier da Sousa Guimarães. (15)

José Valério Capella, professor legalmente habilitado de instrução primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abre a sua aula na rua do Souto n.º 10, aonde se ensinarão as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e domínios, civilidade, principios de moral, systema metrico, grammatica e regencia, exercicios practicos de escriptura, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exigirá paga quando não cumpria o que promette.

Declarar mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito 2.º substituto desta Comarca de Braga, e Cartorio do Escrição Miranda; a requerimento de Manoel Luiz Ferreira Braga, d'esta mesma, correm editos de 30 dias, a contar desde 24 do mez findo em diante, a chamar e citar todas as pessoas, ou credores incertos, que se julgarem algum direito, jus accio, ou hypotheca sobre um fóro de alqueires de pão meado que paga José Luiz Tinoco, e imposto na casa a eido do mesmo, na freg.ª de Crespos; 2

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correio (franco) 25210; por anno 33500; pelo correio (franco) 33980. Annuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os sers. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

bocados de terreno, com oliveiras, sito dentro do Eido de José Ferreira da dita freguezia; uma leirinha, de mato na Veiguiña da Bouça da dita freguezia; um pequeno bocado de terra de Lameiro chamado a Lameirinha, que em si tem 8 alqueires, sito no logar de Reaes da dita freguezia; meio alqueire de pão de milho e 330 reis em dinheiro, fóro este imposto em parte da Quinta da Bouça, ou de S. Braz, sita na freguezia de St.ª Lucrecia de que são possuidores o ill.º Bento Miguel Leite Pereira, e filho, e que tudo pelo annunciante foi arrematado pela quantia de 588000 rs. que se acham constituídos no deposito publico, d'esta Cidade, cuja arrematação foi feita na execução que D. Anna Augusta de Souza Gomes, viúva, d'esta mesma, promove contra João Antonio Lopes Tinoco, e mulher, d'esta mesma, e por isso quem se julgar com algum direito, pôde comparecer na segunda audiencia d'este Juizo findos os 30 dias, e ali se hão de accuzar as citações e assignar 6 dias para dentro d'elles deduzirem e alegarem o que lhes convier sobre as propriedades arrematadas, e hoje substituido pelo producto em deposito, com a pena de que o não fazendo serem lançados e se julgar tudo livre a favor do arrematante.

O Procurador (20) ANTONIO PINTO DA CUNHA BARBOZA.

PALMEIRA & C.ª CARNEIRO 7 Rua do Souto 7

Acabam de receber um novo sortimento de cristaes, porcellanas nacionaes e estrangeiras, vidraça branca, de cores, de caninhas e fosea; louças inglezas e portuguezas, papel pintado e dourado para forrar salas, charcos de todos os tamanhos, transparentes para a perfeição, metaes brancos, chá Hysom, candieiros de gaz, aguardente de cana, cognac, champanhe, cerveja ingleza legitima, moscatel de Setubal, vinhos engarrafados da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro e diversos outros que vendem pelos seguintes preços:

Vinho tinto de meza 5.ª qualidade 130
Dito 4.ª 150
Dito 3.ª 170

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas que o comprador apresentará ou pagará 40 rs. por cada uma. (17)

O FENIX HESPANHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM PARIS

M. E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez.

M. A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespagnol.

M. V. Cibiel, administrador da C.ª Imobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des familles.

M. P. Cloquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.

M. A. Leges, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Constance.

M. C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Constance.

EM MADRID

M. E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l'Union.

Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro, Tribunal de Contas do Reino.

M. E. Barão de Haber, administrador do credito movel Hespagnol.

M. Ernest Polack, administrador do credito movel Hespagnol.

Exc.º sr. D. Buenaventura Vayo administrador do credito movel Hespagnol.

INCENDIOS

Mínimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas ruraes; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalica effectiva.

Dito	2.ª	190
	1.ª	210
de feitoria velho 3.ª qualidade		280
	2.ª	300
	1.ª	330
Superior		370
Particular		390
Rico		590
Duque		670
Novidade de 1815		670
de 1820		670
de 1834		570
de 1840		550
de 1842		550
de 1847		530
de 1851		510
de 1854		430
de 1858		370
de 1861		350
de 1863		330
Bastardo tinto velho		430
rico		530
Branco de meza de 2.ª qualidade		210
	1.ª	250
Velho		370
Superior		410
Rico		750
Extra-rico		990
Moscatel		390
Velho superior		510
Rico		750
Extra-rico		990
Malvasia		370
Velha superior		510
Rica		750
Extra-rica		990
Lagrima superior		630
rica		990
Geropiga tinta		390
Dita velha		510
branca		390
Dita branca velha		470
Aguardente do Douro		510
Dita velha superior		670
Vinagre tinto de 2.ª qualidade		130
Dito 1.ª		150
branco		250
Vinho do Porto		280
Dito velho superior		380
Particular		500
Malvasia		360
fino		420
tinto velho do Porto		260

N'estes preços não fica incluido o valor das garrafas que o comprador apresentará ou pagará 40 rs. por cada uma. (17)

O FENIX HESPANHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM PARIS

M. E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez.

M. A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespagnol.

M. V. Cibiel, administrador da C.ª Imobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Caisse des familles.

M. P. Cloquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.

M. A. Leges, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Constance.

M. C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Constance.

EM MADRID

M. E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l'Union.

Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro, Tribunal de Contas do Reino.

M. E. Barão de Haber, administrador do credito movel Hespagnol.

M. Ernest Polack, administrador do credito movel Hespagnol.

Exc.º sr. D. Buenaventura Vayo administrador do credito movel Hespagnol.

INCENDIOS

Mínimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas ruraes; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaeas para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar. Estas operações como são praticadas pelo Fenix Hespagnol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as garantias seguras são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante. Quem se quizer subscrever pôde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco.

NA LIVRARIA DA VIUVA MORE

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE

LIVROS DE MISSA E SERENA SANCTA.

HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO

Com encadernações de carneira, marroquim, velludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis

O MEZ DE MARIA

do padre Gratty, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

NOVAS PUBLICAÇÕES

FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol.	500
Em melhor papel	800
NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol.	500
ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol.	300
CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol.	700
GUERRA DO NIZAM, por Mery, tradução por Mendes Leal Junior, 1 vol.	410
FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol.	500
MYSTERIOS DE PARIS subterranea Silva, 1 vol.	600
BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 vol.	600
A FRANC-MAGONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol.	1500
BIBLIOTHECA MACONNICA, ou instrução completa do Franc-Macon, 3 vol.	2500
A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doenças dos orgaos da geração etc. pelo dr. La Mert, 1 vol.	600
CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOFIA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol.	2500
COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol.	15200
NOVA COLLECCAO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol.	500
HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol.	15440
VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada por J. V. P. de Carvalho, 1 vol.	500

OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até a fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, tradução de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica tradução completa e autorizada. 400 folhas e 10 estampas 15800 reis.

O pagamento e adiantado. Assigna-se, no Porto, e Coimbra, na livraria Moré. Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria.

Acha-se já concluido o primeiro volume e está em publicação o segundo.

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

NOVAS PUBLICAÇÕES

O amor das mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel do Palácio, 1 volume em 8.º 800

O filho do Baldaia, romance historico, por Arnao do Gama, 1 volume. 600

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

De feza do Racionalismo, ou analyse da Fé, por Pedro Antonio Vianna, 1 volume em 8.º 15000

Vende-se na nova livraria de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, á esquina do Campo de Sancta Anna. (9)

Publica-se ás quintas feiras e domingos